

LEMA

**RELATÓRIO
SEMESTRAL DE
DILIGÊNCIA E
VERIFICAÇÃO DE
LASTRO**

JUNHO/2025

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
 1.1. SOBRE O IPASPEC.....	3
 1.1.1. PRÓ-GESTÃO	3
2. CONTEXTO ECONÔMICO.....	4
3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA	5
4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	6
 4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA.....	6
5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE.....	10
6. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES.....	12
 6.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	12
 6.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS	13
7. ANÁLISE DOS RISCOS.....	14
 7.1. RISCO DE MERCADO.....	14
 7.2. RISCO DE CRÉDITO	14
 7.3. RISCO DE LIQUIDEZ	14
 7.4. RISCO DE SOLVÊNCIA	15
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15

LEMA

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **IPASPEC**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 3.6 - 21 de fevereiro de 2025.

Conforme preconiza o Art. 1º da Resolução CMN nº 4.963/2021, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2025. A partir disso, serão analisados “critérios referentes às instituições investidas”, nos quais serão analisados itens em relação aos prestadores de serviço de administração e gestão dos fundos em carteira, e “critérios referentes aos ativos investidos”, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. SOBRE O IPASPEC

O IPASPEC foi criado para cumprir o que determina o artigo 40 da Constituição Federal, que assegura a todos os servidores em cargo efetivo um Regime Próprio de Previdência com a finalidade de garantir os recursos para cobrir os benefícios previdenciários de cada servidor público vinculado à previdência do município de Pedro Canário-ES.

O IPASPEC - Instituto de Previdência Social dos Servidores do Município de Pedro Canário, foi criado em 1993, através da Lei Municipal nº 245/1993 e posteriormente alterada pela Lei Municipal nº 776/2006. É uma autarquia com personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira atualmente responsável pelo pagamento de aposentadorias e pensões dos servidores efetivos estatutários. Sua missão é promover a cidadania e o bem-estar da sociedade através da execução e manutenção de serviços públicos de qualidade, suprindo as necessidades da população.

1.1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos

Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em 2021, o IPASPEC tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão. Atualmente o Instituto detém o nível II do programa, sendo certificado em 25/03/2025.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário doméstico, a política monetária manteve-se restritiva, com a taxa Selic elevada a 15% ao ano, em resposta à inflação persistente e às expectativas des ancoradas. Segundo o relatório, o IPCA acumulou alta de 5,35% em 12 meses até junho, superando o centro da meta de 3% definida pelo Conselho Monetário Nacional e também o intervalo de tolerância de 1,5 p.p. O desvio persistente da inflação em relação ao objetivo central reforça a necessidade de uma política monetária contracionista por período prolongado.

Apesar do cenário de juros altos, a atividade econômica seguiu aquecida. O IBC-Br registrou crescimento acumulado de 4,18% em 12 meses até maio, e a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua caiu para 6,2%, o menor patamar da série histórica para o período. O mercado de trabalho aquecido sustenta o consumo das famílias, mas também contribui para pressões inflacionárias, exigindo cautela na condução da política monetária.

O quadro fiscal permanece frágil e segue como um dos principais pontos de atenção. Apesar de o setor público consolidado ter registrado superávit primário de 0,20% do PIB em 12 meses, o resultado nominal alcançou -7,58% do PIB, pressionado pelo elevado custo do serviço da dívida. Além disso, a Instituição Fiscal Independente (IFI) projeta resultados primários negativos até 2035 mesmo no cenário mais otimista, reforçando os riscos de sustentabilidade fiscal.

No câmbio, o real apresentou valorização de 12% frente ao dólar no primeiro semestre, impulsionado pelo elevado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos — 10,50 p.p. — e pelo fluxo de capital estrangeiro atraído pelas altas taxas reais no país, que chegaram a 9,16%. Essa valorização contribuiu para um arrefecimento parcial da inflação, mas também impactou negativamente os ativos internacionais sem proteção cambial, como o índice Global BDRX, que registrou queda de -7,39% no período.

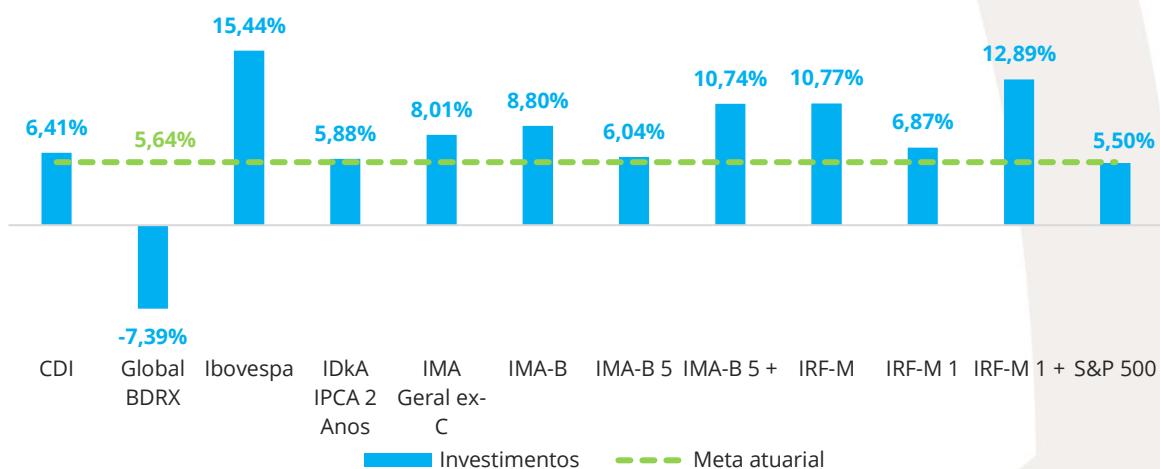
No cenário internacional, os Estados Unidos mantiveram a taxa básica de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, diante de uma inflação ainda resiliente e da adoção de políticas comerciais mais restritivas pelo novo governo Trump, incluindo tarifas elevadas sobre produtos do México, Canadá e China. O FOMC revisou para baixo a expectativa de

crescimento do PIB americano para 1,4% em 2025, refletindo as condições financeiras mais restritivas e as tensões no comércio global.

A bolsa brasileira apresentou desempenho positivo, com o Ibovespa subindo 15,44% no semestre, impulsionado pelos resultados sólidos das companhias listadas. O índice de small caps (SMILL), por sua vez, apresentou desempenho superior, refletindo a maior sensibilidade das empresas de menor capitalização às mudanças nas expectativas dos investidores.

Em resumo, o primeiro semestre de 2025 foi marcado por um cenário de alta volatilidade e incertezas fiscais, mas também por oportunidades pontuais para investidores. A valorização do real, a manutenção da Selic elevada, o aquecimento da atividade econômica e o desempenho positivo da bolsa foram os principais destaques, enquanto o risco fiscal, a inflação elevada e as tensões internacionais permanecem como pontos de atenção para o restante do ano.

Rentabilidades - 1º Semestre de 2025



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do IPASPEC é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e

funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, a Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;

III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2025.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos é diligenciada com o maior esforço, atenção e dedicação da gestão previdenciária, pois envolve riscos diversos diante de mudanças na economia nacional e internacional que afetam diariamente o comportamento dos mercados. Faz-se necessário montar o portfólio de forma a mitigar riscos e garantir a médio e longo prazo os recursos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder pelo IPASPEC.

A carteira conta com 19 fundos de investimento, sendo 16 de renda fixa, 1 de renda variável e 2 no segmento de investimentos estruturados via fundos multimercado. O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do IPASPEC, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

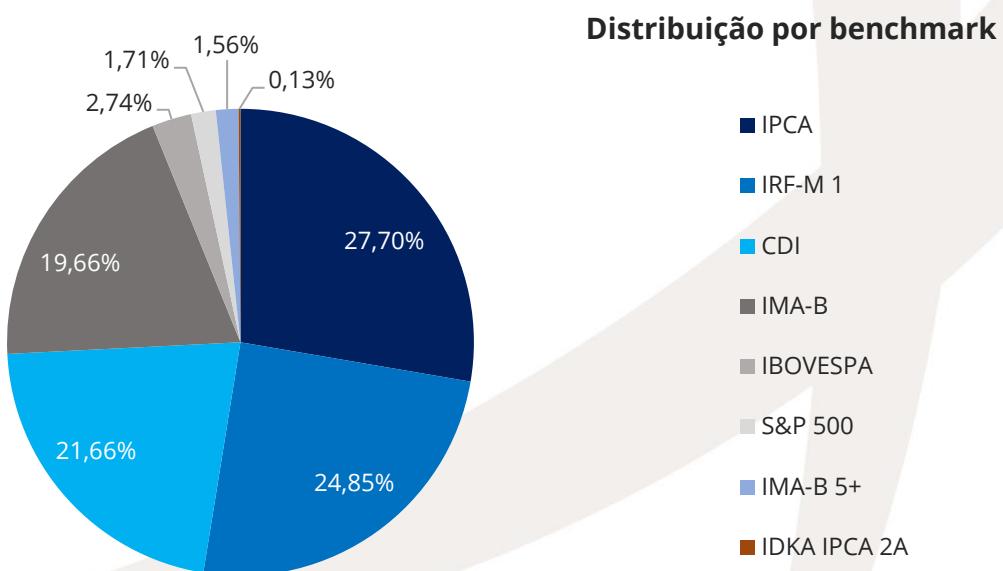
Fundo	Saldo (R\$)	Participação s/ o Total (%)	Resolução CMN nº 4.963/2021
BANESTES IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	10.479.725,34	8,76	7, I "b"
BANESTES INVESTIMENTO PUBLICO AUTOMÁTICO FI	143.519,00	0,12	7, I "b"
BANESTES IRF-M 1 TÍTULOS TÚBLICOS FI RF	22.353.512,96	18,68	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	757.610,97	0,63	7, I "b"
BB IMA-B 5+ TP FI RF PREVID	914.522,66	0,76	7, I "b"
BB IDKA 2 TP FI RF PREVID	153.954,51	0,13	7, I "b"
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	1.287.154,49	1,08	7, I "b"
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP FI RF	947.492,86	0,79	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RL	5.704.666,54	4,77	7, I "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 II FIF RESP LIMITADA	3.614.937,47	3,02	7, I "b"
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF - RL	10.301.621,33	8,61	7, I "b"
BRADESCO FI FINANCEIRO RF ESTRATÉGIA XXVI - RL	12.541.421,55	10,48	7, I "b"
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	5.417.231,28	4,53	7, I "b"
BNB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	5.335.035,23	4,46	7, I "b"
BANESTES INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA	13.038.863,55	10,9	7, III "a"
BANESTES LIQUIDEZ FI RENDA FIXA REF DI	20.350.217,39	17,01	7, III "a"
PLURAL DIVIDENDOS FIA	3.272.465,98	2,74	8, I
RIO BRAVO PROTECAO PORT II FIF MULTI RL	981.042,53	0,82	10, I
RIO BRAVO PROTEÇÃO DINÂMICO FI MULT RL	2.047.887,62	1,71	10, I
Total	119.642.883,26	100,00%	-

Fonte: UNO.

Com relação ao enquadramento, a carteira de Investimentos do IPASPEC possui a seguinte distribuição:

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO - POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2025						
Segmento	Tipo de Ativo	Saldo (R\$)	Saldo (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º, I, 'b' - FI Renda Fixa Ref 100% títulos TN	79.952.406,19	66,83	20,00	80,00	90,00
	7º, III, 'a' - FI Renda Fixa	33.389.080,94	27,91	5,00	10,00	50,00
Total Renda Fixa		113.341.487,13	94,73	25,00	95,00	100,00
Renda Variável	8º I - FI em Ações	3.272.465,98	2,74	0,00	2,00	15,00
Total Renda Variável		3.272.465,98	2,74	0,00	2,00	15,00
Estruturado	10 I - Multimercado	3.028.930,15	2,53	0,00	2,00	10,00
Total de Estruturados		3.028.930,15	2,53	0,00	2,00	10,00
Total PL		119.642.883,26	100,00	25,00	100,00	100,00

Em relação à diversificação, os investimentos do IPASPEC estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, mantendo a composição do portfólio sem grandes alterações durante o semestre, com a maior parte da carteira alocada em ativos conservadores, como fundos passivos em CDI e IRF-M 1, assim como fundos de vértice com vencimento em 2026 e 2027. Abaixo estão os fatores de risco aos quais o IPASPEC esteve exposto durante o primeiro semestre de 2025:



Fonte: UNO – Junho/2025

LEMA

Distribuição por Benchmark	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
IPCA	26,19%	25,73%	25,59%	29,03%	28,89%	27,70%
IRF-M 1	19,79%	20,00%	20,28%	20,25%	20,36%	24,85%
CDI	24,48%	24,64%	26,34%	26,93%	22,58%	21,66%
IMA-B	24,55%	24,67%	22,72%	18,59%	22,93%	19,66%
IBOVESPA	2,52%	2,49%	2,58%	2,69%	2,72%	2,74%
S&P 500	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,71%
IMA-B 5+	1,48%	1,49%	1,51%	1,52%	1,54%	1,56%
IDKA IPCA 2A	0,98%	0,99%	0,97%	0,98%	0,97%	0,13%

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do IPASPEC estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, foram consolidados todos esses ativos com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 25 maiores posições da carteira do IPASPEC que, somadas, representam quase 90% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R\$)	Participação do Ativo
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	31.560,25	26,38%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/12/2030	19.088,49	15,95%
LTN - Venc.: 01/07/2026	5.612,71	4,69%
LTN - Venc.: 01/01/2026	5.569,84	4,66%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	5.208,75	4,35%
LFT - Venc.: 01/03/2027	3.963,23	3,31%
LTN - Venc.: 01/10/2025	3.406,11	2,85%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	3.085,59	2,58%
LTN - Venc.: 01/04/2026	2.857,41	2,39%
NTN-B - Venc.: 15/08/2050	2.831,08	2,37%
LTN - Venc.: 01/07/2025	2.520,56	2,11%
Ações (omitidas)	2.494,53	2,08%
NTN-B - Venc.: 15/05/2045	2.051,91	1,72%
LFT - Venc.: 01/03/2030	1.996,65	1,67%
LTN - Venc.: 01/07/2027	1.857,51	1,55%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	1.772,87	1,48%
NTN-B - Venc.: 15/05/2055	1.736,65	1,45%
LFT - Venc.: 01/09/2027	1.685,47	1,41%
NTN-B - Venc.: 15/08/2040	1.658,14	1,39%
NTN-B - Venc.: 15/08/2032	1.337,96	1,12%
NTN-B - Venc.: 15/08/2060	1.081,32	0,90%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2026	975,82	0,82%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2027	967,76	0,81%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	904,04	0,76%
LFT - Venc.: 01/06/2030	848,87	0,71%

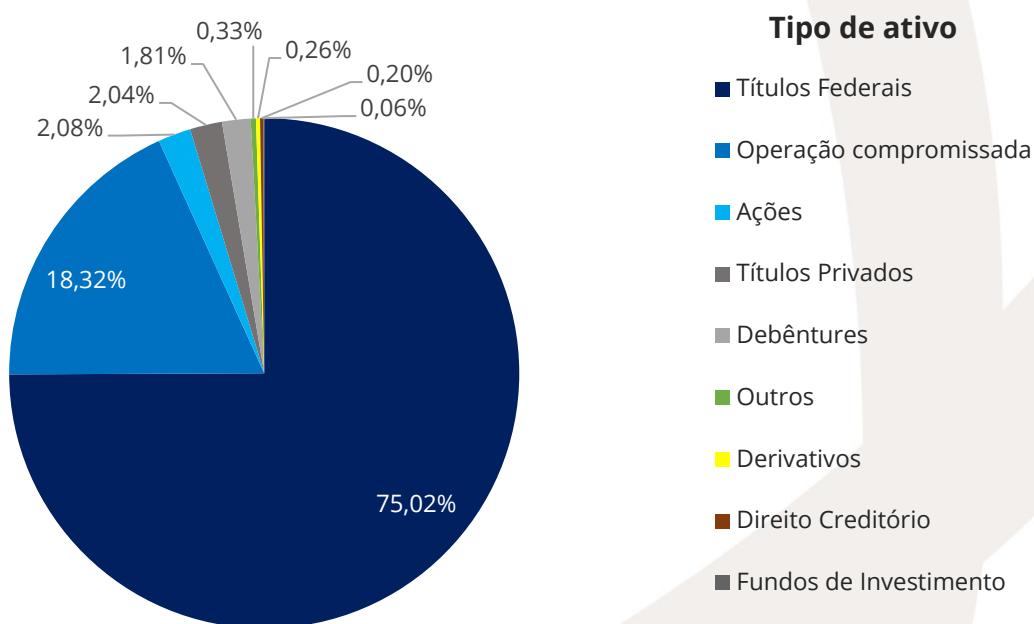
Fonte: Quantum Axis - 25 maiores posições consolidadas (30/06/2025)

Obs: Respeitados nas regras da Resolução CVM nº 175, fundos investidos pelo RPPS podem ter suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de junho.

Considerando a carteira consolidada, observamos que 75,02% dos recursos do IPASPEC são investidos em títulos públicos federais de forma indireta (através da aplicação em fundos de investimento) e 18,32% em operações compromissadas lastreados em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de 93,34% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

A exposição do IPASPEC à renda variável é pouco representativa, correspondendo a apenas 2,08% da carteira. Os investimentos em ações presentes no portfólio estão concentrados em um único fundo, cuja estratégia é voltada para ações de grandes empresas brasileiras, com enfoque na estratégia dividendos.

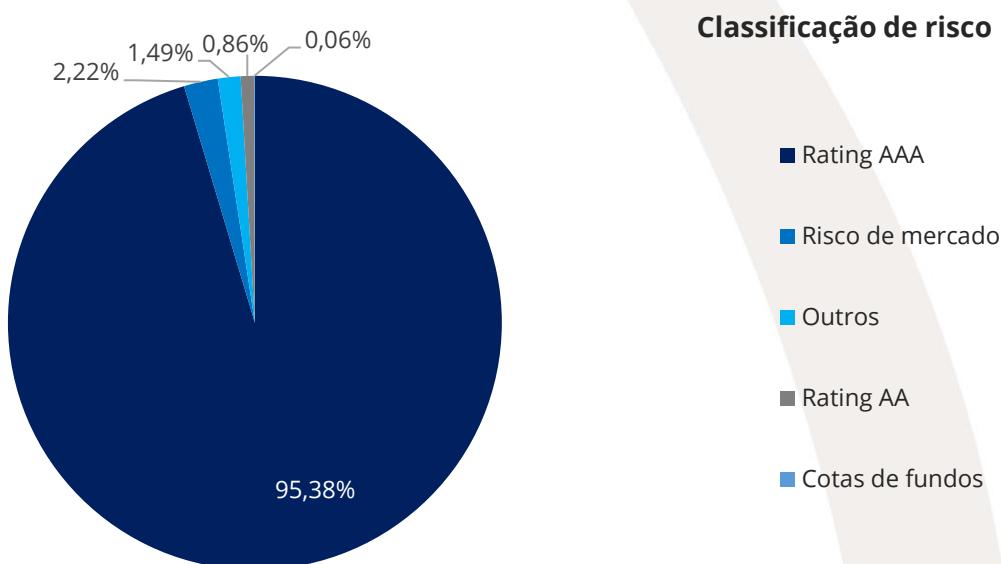
Em complemento, há 2,04% da carteira alocada em títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, 1,81% em debêntures, 0,33% classificados como “outros”, 0,26% em derivativos, 0,20% em direito creditório e 0,06% em fundos de investimento cujas carteiras não estão disponíveis.



Fonte: Quantum Axis.

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada do IPASPEC possui 95,38% dos recursos investidos em ativos classificados como “AAA”, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao *rating* soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 2,22% são classificados como “risco de mercado”, pois referem-se a investimentos em ações de empresas, que não apresentam risco de crédito nas aplicações.

Também há ativos classificados como "AA", representando 0,86% dos investimentos. Por fim, 1,49% está classificado como "Outros" e 0,06% da carteira são cotas de fundos cujas carteiras não estão disponibilizadas. O gráfico abaixo demonstra o baixo nível de risco incorrido nas aplicações do IPASPEC:



Fonte: Quantum Axis.

5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

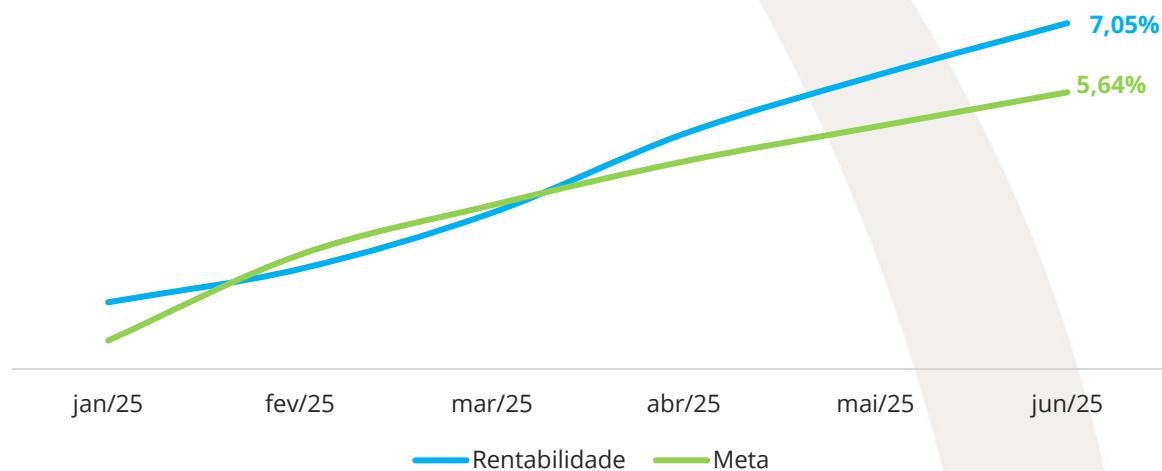
A tabela a seguir apresenta os retornos mensais e o acumulado ao longo do semestre, expressos em valores absolutos (reais) e percentuais. Da mesma forma, a meta atuarial é demonstrada com periodicidade mensal e acumulada. No primeiro semestre de 2025, o IPASPEC alcançou 125,00% da meta atuarial, registrando uma rentabilidade de 7,05%, em comparação à meta atuarial de 5,64%.

O desempenho positivo da carteira foi impulsionado, principalmente, pela alocação predominante em fundos de vértice e em fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M 1, índices que apresentaram performance superior à meta no período, em função do patamar da taxa Selic. Essas estratégias mais conservadoras têm superado a meta desde o ano passado, o que já era esperado dado o alto patamar dos juros.

No entanto, conforme destacado na seção referente ao contexto econômico, os fundos de renda fixa de maior *duration*, que representam uma parcela relevante da carteira, apresentaram um desempenho expressivo, contribuindo para que o IPASPEC superasse a meta atuarial no período.

No que diz respeito à renda variável, apesar de representar uma parcela menor da carteira, o fundo de ações com estratégia em dividendos investido pelo RPPS apresentou desempenho expressivo no semestre, contribuindo para o atingimento da meta atuarial, em linha com o apresentado na seção referente ao cenário econômico.

Rentabilidade x Meta (1º semestre de 2025)



Fonte: UNO

Rentabilidade x Meta - Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Rentabilidade	1,36%	0,67%	1,12%	1,56%	1,14%	1,00%
Meta	0,58%	1,73%	0,98%	0,85%	0,68%	0,66%
Percentual da meta	234,48%	38,73%	114,29%	183,53%	167,65%	151,52%

Fonte: UNO

Período	Saldo Anterior R\$	Saldo Final R\$	Rent. (R\$)	Rent. (%)	Meta (%)
1º semestre 2025					IPCA + 5,21% a.a.
Janeiro	112.489.741,67	114.046.377,92	1.531.187,94	1,36	0,58
Fevereiro	114.046.377,92	114.696.180,52	764.472,15	0,67	1,73
Março	114.696.180,52	115.832.331,41	1.275.875,92	1,12	0,98
Abril	115.832.331,41	117.445.199,18	1.793.072,03	1,56	0,85
Maio	117.445.199,18	118.617.737,94	1.335.777,91	1,14	0,68
Junho	118.617.737,94	119.642.883,26	1.182.335,42	1,00	0,66
Total	-	-	7.882.721,37	7,05	5,64

Fonte: UNO

6. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES

6.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Conforme descrito anteriormente, o volume de recursos sob a gestão e a administração das instituições é um dos critérios a serem analisados para evitar o risco de concentração.

Visando reduzir esse risco, o art. 20 da Resolução nº 4.963/2021 impõe alguns limites sobre os valores investidos por um RPPS em relação ao total de recursos de gestão de terceiros geridos por uma mesma instituição ou grupo econômico:

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômicas, assim definidas pela CVM em regulamentação específica.

O IPASPEC atende o item supracitado, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Gestor	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL gerido (art. 20)
BANESTES DTVM SA	66.365.838,24	55,47	0,71
CAIXA DTVM S.A.	12.536.268,68	10,48	0,00
BANCO BRADESCO S.A	12.541.421,55	10,48	0,00
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	11.145.692,15	9,32	0,00
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL SA	10.752.266,51	8,99	0,06
PLURAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	3.272.465,98	2,74	0,00
RIO BRAVO INVESTIMENTOS LTDA	3.028.930,15	2,53	0,03

Já no inciso II do §2º do art. 21, a Resolução nº 4.963/2021 também limita os percentuais de aplicação dos RPPS em geral em relação ao total de recursos sob administração:

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos recursos sob sua administração oriundos de regimes próprios de previdência social;

Já com relação aos administradores, a distribuição se dá da seguinte forma:

Administrador	Recursos oriundos de RPPS (R\$ milhões)	Volume de recursos de terceiros (R\$ milhões)	% Saldo de RPPS s/ total de recurso gerido
BANESTES DTVM SA	1.459,9	8.782,52	16,62%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	77.272,2	673.422,38	11,47%
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	93.505,1	1.749.935,36	5,34%
BANCO BRADESCO S.A.	16.998,1	769.341,85	2,21%
S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A*	-	-	-
BEM DTVM LTDA	5.899,1	411.097,20	1,43%
BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM	7.786,9	778.572,02	1,00%

*Não consta no Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros da ANBIMA.

Nas tabelas acima foram detalhados os valores de investimentos do IPASPEC e dos RPPS, relacionando-os com os valores totais de recursos sob gestão e administração das instituições. A fonte dos dados da indústria de RPPS e do valor total gerido e administrado pelas instituições foram coletados dos Rankings da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Esses rankings são atualizados mensalmente e podem ser acessados a partir [deste link \(clique aqui\)](#).

6.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS

O inciso III do § 2º do art. 21 da Resolução n° 4.963/2021 se refere à boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento dos administradores e gestores dos fundos de investimento que recebem recursos dos RPPS.

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento, de que trata o inciso VI do § 1º do art. 1º, e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos do regime próprio de previdência social como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

Como forma de verificar a qualidade da gestão das instituições presentes em carteira, utilizamos os relatórios de ratings de qualidade de gestão no processo de credenciamento das instituições.

O gestor de fundo de investimento que apresentar relatório de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento (Rating de Qualidade de Gestão) inferior às classificações a seguir não poderá ter o seu credenciamento atualizado:

Moody's: MQ3;
 Standard &Poor's: AMP-3;
 Fitch Ratings: M3;
 Austin Rating: QG 3;

SR Rating: A;
Liberum Ratings: AM3;
LF Rating: LFg3.

As instituições que realizam a gestão dos fundos de investimento presentes na carteira do IPASPEC atendem ao inciso III supracitado.

INSTITUIÇÃO (GESTORA)	Agência	Nota	Classificação	Data
CAIXA ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1	Excelente	04/2024
BANESTES DTVM SA	Fitch Ratings	Excelente	Excelente	08/2024
BB ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1	Excelente	07/2024
BANCO BRADESCO S.A.	Fitch Ratings	Excelente	Excelente	10/2024
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL SA	Fitch Ratings	Excelente	Excelente	03/2025
PLURAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS	Fitch Ratings	Excelente	Excelente	04/2025
RIO BRAVO INVESTIMENTOS LTDA	S&P Global Ratings	AMP-2	Forte	01/2025

7. ANÁLISE DOS RISCOS

7.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o IPASPEC mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

7.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

7.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma boa condição de liquidez, uma vez que a maior parte dos recursos está alocada em ativos de liquidez imediata. Ressalta-se, contudo, que aproximadamente 29% do patrimônio está alocado em fundos de véspera e em operações estruturadas via fundos de capital protegido, com prazos de resgate previstos para 2026 e 2027.

Fora estes, no que se refere aos demais fundos investidos, os que disponibilizam os recursos em prazo mais longo o fazem em até 3 dias úteis. Ou seja, dentro do intervalo de 3 dias úteis, o IPASPEC consegue converter mais de 70% do seu patrimônio em caixa, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

7.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial do regime, o IPASPEC elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal.

Adicionalmente, o RPPS elabora o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que mantenha o equilíbrio durante a vigência do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Com base no estudo atuarial com data-base dezembro de 2024 e no estudo ALM elaborado em março de 2025, o fluxo financeiro projetado do IPASPEC (sem considerar a rentabilidade dos investimentos) aponta déficit a partir do ano atual. No entanto, ao incorporar uma rentabilidade condizente com a taxa real de equilíbrio de 5,17% a.a., esse desequilíbrio somente ocorreria a partir de 2041. Essa dinâmica indica que, desde que seja atingida a rentabilidade mínima necessária, o regime permanecerá solvente até o término do plano.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do IPASPEC no primeiro semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo parte relevante dos investimentos alocada em ativos conservadores, especialmente em fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M 1, assim como em fundos de vértice com vencimento em 2026 e 2027. Destaca-se que as aplicações estão em conformidade com os limites definidos pela política de investimentos vigente e pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

No que tange ao desempenho da carteira, a estratégia adotada, com foco em ativos mais conservadores, proporcionou rentabilidade condizente com a meta e volatilidade controlada. Destaca-se também, no que diz respeito à rentabilidade, o desempenho dos fundos de renda fixa de maior *duration*, que representam percentual relevante do portfólio, e de fundos de ações, ambos apresentando rendimento expressivo no semestre.

Logo, os ativos que compõem a carteira do IPASPEC, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.



Vitor Leitão

Consultor de Investimentos